



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Revista Capoeirando: Um tributo à cultura popular e a extensão universitária

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

EIXO TEMÁTICO: ESTUDOS TECNOLÓGICOS, DESENVOLVIMENTO E SOCIEDADE

¹Gabriela Bandeira Pereira, ²Rafaela Carlos Souza Franco

¹Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP- g259576@dac.unicamp.br

²Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP- r195949@dac.unicamp.br

RESUMO

A experiência que será relatada teve origem em uma disciplina de extensão da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A disciplina "Capoeirando: Um Tributo à Cultura Popular" tem como objetivo promover o encontro entre as culturas e saberes populares brasileiros e a comunidade acadêmica. Essa iniciativa visa construir uma ponte entre a universidade e a sociedade por meio de entrevistas e encontros com mestres e mestras de diversas manifestações, envolvendo discentes, docentes e colaboradores. A extensão universitária desempenha um papel fundamental na criação da revista, pois fortalece a relação entre universidade e sociedade, permitindo que os alunos vivenciem saberes de tradição oral e ancestral, presentes nas comunidades e casas de cultura da região de Campinas. Através desse contato, os alunos produzem textos e materiais audiovisuais que são publicados na revista "Capoeirando". Este relato de experiência abordará o processo de desenvolvimento da terceira e quarta edição da revista, destacando as vivências nas casas de cultura, "Fazenda Roseira" e "Estação Cultura", e, também, à "Comunidade do Jardim Amanda", todos na região de Campinas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Popular. Ancestralidade. Extensão Universitária.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

CONTEXTO

A revista "Capoeirando" teve sua origem na Unicamp em 1995, com o propósito de investigar temas como capoeira, culturas populares brasileiras, indígenas, caipiras e rurais. Inicialmente impressa quatro vezes durante os anos 90, a publicação foi interrompida até ser resgatada em 2022, desta vez em formato eletrônico. Esse resgate ocorreu através de uma disciplina de extensão envolvendo alunos e professores da universidade.

Adriana Barão e Andrea Mendes foram as pioneiras no desenvolvimento da revista. Nos anos 90, Adriana e Andrea cursavam Ciências sociais e Artes Cênicas na Unicamp, e a ideia de criar a revista surgiu durante uma viagem de ônibus para a Bahia, onde a paixão pela capoeira as uniu em um projeto que visava pesquisar e promover a expressão cultural. É importante ressaltar que Adriana e Andrea são duas mulheres brancas acadêmicas e entraram com ações para que a revista tivesse apoio financeiro e visualização dentro da universidade, ainda que no começo a revista não tenha sido bem aceita por acadêmicos. Foi primeiramente pela comunidade de capoeiristas da região de Campinas que a revista foi valorizada e então disseminada. Desde o início, a revista sempre teve o compromisso de abordar o papel das mulheres na capoeira e como eram percebidas naquela época. Uma grande inspiração para elas foi a Mestre Lara Rodrigues Machado, renomada mestra de capoeira e professora da UFBA, que foi destacada como capa da revista em 2022, marcando seu retorno. Atualmente, Adriana Barão lidera a editoração e direção da revista, junto com Cristiano M Gallep, professor da Unicamp e contra mestre de capoeira. Nas edições subsequentes, a revista continuou a destacar mulheres influentes na cultura popular, como Alessandra Ribeiro, mestra de jongo, professora, pesquisadora, líder religiosa e ativista cultural e a Nil Sena teatróloga, pedagoga, agente de saúde, compositora e multiartista que foram capas das edições de 2023 e 2024, respectivamente.

Além de ir até as comunidades e nas casas de cultura de Campinas e região, a revista "Capoeirando: Um tributo à Cultura popular", também transcreve eventos que acontecem de fora para dentro da universidade, como por exemplo a vinda dos integrantes do grupo "Racionais" até a Unicamp, o Encontro de acolhimento aos estudantes Indígenas e a paralisação dos alunos em luta pelas cotas trans e para pessoas com deficiência. Buscando sempre articular as questões que movem as estruturas e estão relacionadas à sociedade. Nas últimas edições pude escrever pelo menos cinco matérias que trazem relatos de experiências que eu e mais alguns alunos e alunas da disciplina vivemos em movimentos de cultura na cidade de Campinas. Dentro desse processo, pudemos fotografar, entrevistar, participar de oficinas e colher materiais enriquecedores para revista e para a vida.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No dia 5 de agosto de 2023, nós, alunos da disciplina de extensão representando a revista “Capoeirando”, fomos cobrir a segunda edição da “Festa dos Batuques Paulistas” na “Casa de Cultura Fazenda Roseira”, em Campinas. A Fazenda Roseira é um quilombo ocupado pela comunidade de jongueiros “Jongo Dito Ribeiro”, que recebe esse nome em homenagem ao grande jongueiro Benedito Ribeiro. Seu Benedito quem trouxe de Minas Gerais para Campinas sua forma de brincar Jongo. Alessandra Ribeiro, que já foi capa da “Capoeirando”, é neta de seu Benedito, além de ser uma mulher de sorriso imenso, ela abre espaço para que a população de Campinas e região possa experimentar o Jongo.

A festa dos batuques paulistas teve como premissa dar luz à temas como ancestralidade, território e transcestralidade, através da dança e da música. Com o objetivo de manifestar o tempo na perspectiva Bantu, os grupos contemporâneos da cidade, Asili Coletiva, Sansacroma, House of Mamba Negra, uniram-se aos grupos de tradição secular de matriz africana Batuque de Umbigada (Figura 1), Jongo Dito Ribeiro e Samba de Bumbo Nestão Estevam, para criar uma grande oficina e um espetáculo chamado “Kala: Tambores Bantu”, para abastecer o evento.

A oficina “Danças pretas na metrópole” trouxe para a festa dos batuques paulistas aulas ministradas em três partes pelos grupos de manifestações mais contemporâneas afro-diaspóricas. O Sansacroma, a Asili Coletiva, e a House of Mamba Negra, mostraram um pouco de suas vivências corporais e suas relações com a sociedade na oficina gratuita que aconteceu em um dos espaços da Roseira. Cada grupo promoveu aulas singulares, envolvendo pessoas de todas as idades e com vivências diversas de vida, ou seja, um momento de experiência artística para todos e todas. A primeira parte da oficina foi da “Cia Sansacroma”. A cia, criada pela artista do corpo Gal Martins, veio do Capão Redondo - zona sul de São Paulo, e é uma companhia de dança contemporânea, cuja linha de pesquisa chama-se “Dança da indignação”. Uma das integrantes do grupo, Adélia, trouxe para a oficina um aquecimento que passa por essa linguagem, falando muito sobre ativar energias ancestrais, através dos pés, nutrir a disponibilidade do corpo, reconhecer o espaço e entender a respiração.

Depois desse aquecer com a Sansacroma, o curso seguiu com a Asili coletiva da zona norte de São Paulo. A Asili é dirigida por Felipe Cirilo e nasceu em 2017. Trás sempre em seus projetos culturais e espetáculos, a importância do aquilombamento e territorialidade para a população preta no país. Na oficina, Ndjamba Tayó, integrante do grupo, compartilhou com os corpos presentes, jogos relacionados a uma ampla pesquisa do grupo chamada de “Dança de Atake”. Brincadeiras como olhar nos olhos, paquerar e depois enfrentar uns aos outros, deu maior estado de presença e de coletivo aos participantes.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Para finalizar a oficina, teve a “House of Mamba Negra” que contribuiu falando sobre as categorias do vogue, inserido na Cultura Ballroom (Figura 2). A house foi fundada em Brasília e se expandiu para Goiás, Rio, São Paulo e Bahia. O conceito de “transculturalidade” apareceu nessa aula a partir dos corpos da Mother Cunanny e seus filhas (sinônimo para não definir gênero usado por aquele grupo). Além de compartilhar sobre o que é viver a cultura ballroom, elas mostraram e ensinaram para todos o Runway, o vogue femme e seus elementos.

Figura 1- Manifestação de Batuque de Umbigada



Fonte: acervo da Revista Capoeirando: Um tributo a cultura popular

Figura 2- Oficina do grupo House of Mamba Negra



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil



Fonte: acervo da Revista Capoeirando: Um tributo a cultura popular

No fim do dia, o espetáculo “Kala Tambores Bantu” mostrou o encruzilhamento ancestral entre os grupos contemporâneos e os de tradição afro-caipiras da cidade de São Paulo. A Cia Sansacroma se juntou ao Samba de Bumbo Nestão Estevam, o Batuque de umbigada ao Asili coletiva e a House of Mamba Negra ao Jongo Dito Ribeiro (Figura 3). Esses corpos mostraram um tempo cíclico, conectados por afeto, luta, dança e música.

Outra experiência interessante e que também envolveu o aquilombamento e a ancestralidade foi a nossa ida até a “Roda do Conhecimento 2023 - Herança e Legado”, que aconteceu na Estação Cultura no centro de Campinas nos dias 20 e 21 de outubro de 2023. Idealizado pelo Mestre Griô Marquinhos Simplício, o encontro promoveu vivências com mestres de manifestações culturais brasileiras como: “Capoeira Angola”, “Tiririca”, “Samba de Bumbo”, “Samba Lençol Rural Paulista”, “Quatru Pé Cacunda” e “Samba de Roda Limão Rosa do Recôncavo Baiano”.

Chegamos em um espaço muito acolhedor, as pessoas estavam sorrindo, cantando e batendo palmas. No centro da roda vimos a matriarca Ana Maria Miranda cantando músicas que regem o Samba de Bumbo, enquanto as pessoas a seguiam dançando. O mestre Marquinhos estava tocando o bumbo. Em cima da mesa no canto da sala, panelas grandes com comidas muito apetitosas. Do lado de onde estávamos, havia um banquinho e em cima dele pudemos ver uma tigela com um líquido bem amarelinho, que até então não sabíamos o que era. Assim que o Samba de Bumbo acabou, todos vieram tomar esse líquido e perguntamos para uma moça o que era, e ela respondeu, dizendo que se chamava “Putá que pariu”, uma bebida tradicional, relacionada ao Samba de Bumbo, feita com cachaça e gemas de ovos (Figura 4)

Figura 3- Espetáculo “Kala Tambores Bantu”



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil



Fonte: acervo da Revista Capoeirando: Um tributo a cultura popular

Figura 4- Bebida tradicional “Putaque pariu”



Fonte: acervo da Revista Capoeirando: Um tributo a cultura popular

Logo em seguida, o mestre Marquinhos puxou uma fala sobre sua conexão com o Mestre Griô Alcides de Lima, abrindo os caminhos para começar uma nova vivência. O Mestre Alcides fez um cortejo com todos ali presentes. Enquanto entoava uma cantiga, olhava nos olhos das pessoas, como quem diz “canta comigo”, e dava certo! Todos ali cantaram e dançaram com ele. Às vezes, ele parava pra explicar como acontece o Congado, lá no Sul de Minas, tradição marcada pelos cortejos para São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, mas que varia a sua manifestação de acordo com as regiões do Brasil.

Logo após a vivência com o mestre Alcides, foi a vez do “Samba Limão Rosa” apresentar o samba do recôncavo à população campineira. Mestra Rosinha, acompanhada de mulheres vestidas com saias floridas e rodadas, iam todas cumprimentar os músicos, inclusive o Mestre Limãozinho, e os mais velhos que ali estavam, depois saíam sambando o miudinho. Elas



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

sambavam uma por uma e se “umbigavam”, chamando outra para sambar. A professora Rosinha foi muito generosa com todos ali presentes. Ela chamou todas as mulheres que observavam a roda, uma por uma, para sambar junto a ela dentro da roda. Foi tão bonito sambar e aprender com ela, isso nos trouxe grande felicidade. Esse foi um segredo que o Samba Limão Rosa contou ali, que sambar de pé no chão pode trazer uma felicidade única.

Para finalizar os relatos da jornada da revista Capoeirando, é fundamental mencionar a entrevista que fizemos com o coletivo Nós Por Nós (NPN 019), mais precisamente com o Daniel Miranda, um de seus idealizadores. Originado do movimento das periferias para as periferias, o NPN promove eventos que fortalecem a comunidade do Jardim Amanda, o maior bairro de Hortolândia, em Campinas. Em 2023, ano de celebração dos 50 anos do movimento Hip Hop, o coletivo organizou a Batalha Jardim Amanda (J.A.), no dia 1º de abril. O evento reuniu elementos centrais da cultura Hip Hop, como Rap, MC, Break e Graffiti (Figura 5).

A cultura Hip Hop revela a ancestralidade ao dar voz às comunidades, e este evento específico destacou como a união de um coletivo como o NPN, pode impactar estruturas através das experiências passadas. As batalhas de dança e de rimas, por exemplo, proporcionaram uma plataforma para que os jovens do Jardim Amanda expressassem suas vivências, mostrando para todos os presentes, especialmente para as crianças, como a cultura Hip Hop se manifesta artisticamente. A competição de dança teve jurados de Campinas e região, e apesar de ser voltada para adultos, as crianças participaram ativamente, exibindo movimentos que lembram o break dance na pista onde as batalhas ocorreram.

A batalha de rima foi particularmente impactante, com uma forte presença e participação das mulheres, que abordaram temas relacionados às suas experiências na sociedade. Além das competições, o NPN também organizou exposições de graffiti e um salão de cabeleireiro coletivo e gratuito para todos os presentes. A partir dessas experiências que nós, integrantes da revista “Capoeirando: Um tributo à cultura popular”, pudemos compreender um pouco mais sobre os aparelhos culturais e comunidades na cidade de Campinas e região. As histórias e vivências compartilhadas nesse processo, trazem consigo epistemologias, cosmovisões, danças em roda. Caminhos que olham para um futuro ancestral, articulando a história, as tecnologias e culturas da população negra da cidade e do Brasil.

Figura 5- coletivo Nós Por Nós(NPN 019)



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil



Fonte: site ISSUU.COM

RESULTADOS

Ao longo do desenvolvimento da revista capoeirando, tivemos uma experiência enriquecedora ao poder analisar e compreender como grupos e comunidades se auto-organizam para promover ações culturais significativas. Perceber que o saber ancestral está profundamente enraizado na história e em cada cultura, assim como a auto-organização social, é de extrema importância para a comunidade acadêmica. É essencial incorporar essas diversas epistemologias além das lógicas ocidentais dentro da universidade, para que esses saberes possam ser transmitidos através das gerações. Além disso, compreender as trajetórias de cada grupo e comunidade, desde suas origens até os dias atuais, foi fundamental para entender os desafios que enfrentaram e como permaneceram unidos. Acessar como esses grupos entram em editais e obtêm apoio da prefeitura e do Estado, também, foi uma parte significativa do nosso aprendizado.

Participar da criação de novas edições da revista Capoeirando foi uma forma de contribuir para a divulgação dos conhecimentos desses grupos e comunidades da região metropolitana de Campinas. Nesse sentido, a extensão universitária, nos proporcionou a vivência e a experiência com realidades diversas, permitindo que nós, alunos e alunas de diferentes estados do Brasil, tivéssemos contato direto com as culturas regionais, aprendendo como compartilhar com a sociedade as pesquisas e conhecimentos que desenvolvemos na universidade. As entrevistas conduzidas, as conversas com líderes comunitários e mestres, e nossa participação nas atividades foram fundamentais para o desenvolvimento da revista. Nosso objetivo primordial foi oferecer aos leitores informações relevantes e diálogos autênticos, proporcionando uma sensação de proximidade genuína com as comunidades e grupos abordados. Desejávamos despertar o interesse do leitor em conhecer esses espaços culturais tão ricos e diversificados. A revista Capoeirando traz esse conceito ao disponibilizar suas edições em formato digital. Utilizando a tecnologia e valorizando a cultura local, buscamos disseminar esses conhecimentos



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

de forma acessível. Isso não apenas amplia o alcance das narrativas compartilhadas, mas também fortalece o vínculo entre as comunidades e o público interessado, promovendo um diálogo intercultural enriquecedor. Inicialmente lançada em 1995/96 no formato impresso, a revista enfrentou desafios financeiros ao longo dos anos, o que nos levou a adaptá-la para o formato digital, visando aumentar sua acessibilidade. Além dos artigos, a revista incorpora materiais audiovisuais e poéticos, como vídeos das entrevistas e ilustrações em suas páginas, resultado do trabalho dedicado dos estudantes da disciplina, especialmente aqueles envolvidos na edição e montagem, criando uma identidade visual única. Utilizamos a plataforma digital "ISSUU.COM", financiada pela Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (PROEEC).

Figura 6- Imagem do site onde a revista e todas as edições estão disponíveis



Fonte: site ISSUU.COM disponível a revista

Para apresentar os resultados da revista às pessoas das comunidades visitadas, ao final de cada edição organizamos uma inauguração na Unicamp. Contamos com a participação das mestras que foram capa, como Alessandra Ribeiro e Nil Sena. Durante esses eventos, lançamos a versão online da revista, compartilhando-a com toda a comunidade acadêmica. Em conclusão, é preciso expressar o quanto houve um crescimento pessoal em relação a essa experiência, visto que procurei uma disciplina de extensão que envolvesse as culturas populares brasileiras e a cultura da periferia. Dentro desse processo, observei o quanto a tecnologia pode ser uma aliada poderosa na amplificação de vozes que muitas vezes são silenciadas, especialmente no contexto acadêmico.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Figura 7- Coluna “Roda do conhecimento” da revista capoeirando



Fonte: acesso em ISSUU.COM, revista capoeirando 4ª edição.

Figura 8- Coluna “Batuques paulistas” da revista capoeirando



Fonte: acesso em ISSUU.COM, revista capoeirando 4ª edição.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Figura 9- Flayer de divulgação lançamento da revista 3° edição



Fonte: acesso em ISSUU.COM, revista capoeirando 3° edição.

Figura 10- Flayer de divulgação lançamento da revista 4° edição



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil



Referências Bibliográficas

SILVEIRA, Lais Fraga. *Extensão e transferência de conhecimento*. 2023. Tese de doutorado. Disponível em: https://fbes.org.br/wp-content/uploads/Acervo/Publica%C3%A7%C3%B5es/fraga_lais_extensao_e_transferencia_de_conhecimento_tese_de_doutorado_final.pdf. Acesso em: 14 jul. 2024.

MACHADO, Lara Rodrigues. *Capoeira e dança na educação de adolescentes*. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/221600>. Acesso em: 14 jul. 2024.

CAPOEIRANDO. *Capoeirando: revista de capoeira*. Edição 2. Disponível em: https://issuu.com/revistacapoeirando/docs/capoeirando_ed_2. Acesso em: 14 jul. 2024.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil